



ESTRESSE E INDICATIVOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM SERVIDORES PENITENCIÁRIOS

STRESS AND INDICATIVES OF *BURNOUT* SYNDROME IN THE PRISION WORKERS ESTRÉS E INDICATIVOS DEL SÍNDROME DE *BURNOUT* EN SERVIDORES PENITENCIARIOS

Sabrina Azevedo Wagner Benetti¹, Eniva Miladi Fernandes Stumm²

RESUMO

Objetivo: avaliar a intensidade de estresse ocupacional, prevalência e indicativos da síndrome de *Burnout* em trabalhadores que atuam no sistema prisional. **Método:** estudo exploratório, transversal, descritivo e analítico, com 381 trabalhadores penitenciários da 3ª região penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados serão coletados por formulário sociodemográfico e clínico, Escala de Estresse no Trabalho, Inventário de *Maslach Burnout Inventory* e amostras salivares para dosagem dos níveis de cortisol. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, CAEE 63136916.6.0000.5350. A análise será por estatística descritiva e inferencial. **Resultados esperados:** mensuração do estresse, concentração de cortisol salivar, indicativos da síndrome de *Burnout* e efeitos na saúde dos servidores penitenciários. **Descritores:** Prisões; Estresse ocupacional; Cortisol; Trabalhadores.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the intensity of occupational stress, prevalence and indicative of burnout syndrome in workers working in the prison system. **Method:** this is an exploratory, transversal, descriptive and analytical study with 381 prison workers from the 3rd penitentiary region of the State of Rio Grande do Sul. Data will be collected by sociodemographic and clinical form, Work Stress Scale, Maslach Burnout Inventory and Salivary samples for cortisol levels. This research is approved by the Research Ethics Committee of the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul, CAEE 63136916.6.0000.5350. The analysis will be performed by descriptive and inferential statistics. **Expected results:** measurement of stress, concentration of salivary cortisol, indicative of burnout syndrome and effects on the health of prison workers. **Descriptors:** Prisons; Professional Burnout; Hydrocortisone; Workers.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la intensidad de estrés ocupacional, prevalencia e indicativos del síndrome de *burnout* en trabajadores que actúan en el sistema penitenciario. **Método:** estudio exploratorio, transversal, descriptivo y analítico, con 381 trabajadores penitenciarios de la 3ª región penitenciaria del Estado de Rio Grande do Sul. Los datos serán recogidos por: formulario sociodemográfico y clínico, Escala de Estrés en el Trabajo, Inventario de *Maslach Burnout Inventory* y muestras salivares para dosis de los niveles de cortisol. Aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Regional del Noroeste del Estado de Rio Grande do Sul, CAEE 63136916.6.0000.5350. El análisis será por estadística descriptiva y inferencial. **Resultados esperados:** mensuración del estrés, concentración de cortisol salivar, indicativos del síndrome de *burnout* y efectos en la salud de los servidores penitenciarios. **Descriptores:** Prisiones; Agotamiento Profesional; Hidrocortisona; Trabajadores.

¹Enfermeira, Mestranda da Atenção Integral à Saúde, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: sabrina.benetti@hotmail.com; ²Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem/UNIFESP. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: eniva@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o contingente carcerário cresceu 575%, de 90 mil presos no início da década de 90 passaram a 607.731, em 2014. Diante dessa demanda necessitaria de mais 373.991 vagas em prisões.¹ O número massivo de presos, aliado à insuficiência de vagas nas casas prisionais, resulta na superlotação. Com isso, estes espaços tornam-se difíceis de serem administrados pelo Estado, aliado ao controle da massa carcerária.² Este cenário requer aumento da responsabilidade dos trabalhadores que atuam no cárcere e predispõe o adoecimento físico e psíquico.

O trabalho no sistema prisional possui especificidades, tais como isolamento, monotonia, em formato de plantões, requer concentração constante, sensação de insegurança, sob ameaça de violência.³ Dessa forma, os trabalhadores podem sofrer efeitos psicológicos adversos associados à sobrecarga, evoluir para Síndrome de *Burnout* (SB) e depressão.⁴ Neste contexto, a SB apresenta percentuais elevados em trabalhadores do cárcere.⁵

Investigação com 26 Agentes Penitenciários (AP) de um presídio da região noroeste do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 220 Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) em regime fechado, avaliou condições de trabalho e reflexos da atividade laboral sobre sua saúde.⁶ Eles evidenciaram que a maioria dos servidores ingressou no cargo motivada pela estabilidade, salário, influenciada por familiares e amigos que atuavam no sistema prisional. Os resultados revelaram que as condições de trabalho são insatisfatórias por deficiência de recursos materiais e descaso do poder público com questões inerentes à ressocialização do apenado, que evolui para exposição a riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores.

Outra pesquisa com 208 AP na província de Alberta no Canadá identificou a prevalência de *Burnout* e estratégias de *coping* entre os profissionais.⁷ Os autores constataram que os trabalhadores apresentavam altos níveis de *Burnout*, evidenciada por absenteísmo, rotatividade, má saúde física, aumento da exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.

A experiência como Enfermeira do sistema prisional durante 11 anos me conduz a reconhecer pontos de fragilidade, tais como estrutura física inadequada para atender à demanda, dinâmica de funcionamento, número insuficiente de profissionais aliado ao deficit de investimentos na qualificação da

equipe por parte do Estado.

OBJETIVOS

- Avaliar a intensidade de estresse ocupacional, prevalência e indicativos da síndrome de *Burnout* em trabalhadores que atuam no sistema prisional.
- Verificar a influência das variáveis sociodemográficas e clínicas com o estresse do servidor penitenciário; analisar a influência do trabalho perante o estresse vivenciado pelos participantes da pesquisa com o uso da Escala de Estresse no Trabalho - (EET).
- Avaliar prevalência e indicativos da SB nos trabalhadores do cárcere, integrantes da pesquisa; avaliar a concentração dos níveis de cortisol livre dos trabalhadores.
- Relacionar os indicativos de *Burnout* com a intensidade do estresse vivenciado pelos trabalhadores do sistema prisional.
- Associar níveis de estresse e *Burnout* com a carga de trabalho; relacionar o cortisol e sua relação com o estresse.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Os dados serão coletados com formulário sociodemográfico e clínico, Escala de Estresse no Trabalho e *Maslach Burnout Inventory* (MIB) e amostras salivares para dosagem dos níveis de cortisol. Os dados serão coletados entre os 381 trabalhadores lotados na 3ª região penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Pretende-se incluir na pesquisa todos os 381 trabalhadores penitenciários concursados ativos, pertencentes ao quadro da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), lotados na 3ª Região Penitenciária. Os critérios de inclusão são: ser trabalhador da SUSEPE, há no mínimo 6 meses, e aceitar participar da pesquisa; e os critérios de exclusão: apresentar dificuldades de compreensão das questões que integram os instrumentos de coleta de dados e não aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Serviço Penitenciário da Superintendência dos Serviços Penitenciários e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 63136916.6.0000.5350.

Os dados, após a coleta, serão registrados e organizados em um banco de dados no Excel

Benetti SAW, Stumm EMF.

Estresse e indicativos da Síndrome de *Burnout*...

for Windows (OFFICE, 2007) e, posteriormente, analisados com estatística descritiva, inferencial e analítica, com auxílio do programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0.

RESULTADOS ESPERADOS

Mapear e avaliar a intensidade de estresse ocupacional, comparado com os níveis de cortisol salivar e indicativos da síndrome de *Burnout* em trabalhadores que atuam na 3ª Região Penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul.

Considera-se que estudar o estresse, mensurar níveis de cortisol salivar e indicativos da SB e seus efeitos na saúde dos servidores penitenciários possibilitará o planejamento e implementação de ações direcionadas à promoção da saúde e prevenção de danos, muitas vezes irreparáveis, nessa população. Igualmente, considera-se que os resultados podem se constituir em subsídios importantes, com vistas a intervenções educacionais para ampliar o conhecimento sobre estresse e *Burnout* e dessa forma empoderá-los para o autocuidado, ampliação da qualidade de vida e da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN 2014. [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 05]. Available from: <https://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>

2. Goffman E. Manicômios, prisões e conventos. Perspectiva. São Paulo: 2001.

3. Bezerra CM, Assis SG, Constantino P. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. Cien Saude Colet [Internet]. 2016 [cited 2016 Oct 05]; 21(7): 2135-46. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63046188015.pdf> DOI:10.1590/1413-81232015217.00502016

4. Who. World Health Organization. Global Strategy on occupational health for all. [Internet]. 1995 [cited 2016 Oct 07]. Available from: http://www.who.int/occupational_health/en/oehstrategy.pdf

5. Molleda BC, Muñoz AF, Fresno EA, Cordero AM, Díaz FJR. Influence of burnout on the health of prison workers. Rev Esp Sanid Penit [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 05]; 17: 37-

46. Available from: <http://www.sanipe.es/OJS/index.php/RESP/article/view/387/885>

6. Jaskowiaki CR, Fontana RT. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. Rev Bras Enferm [Internet]. Mar/Apr 2015 [cited 2016 Aug 02]; 68(2): 235-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200235&lng=es&nrm=iso&tlng=pt DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680208i>

7. Gould DD, Watson SL, Price SR, Valliant PM. The Relationship Between Burnout and Coping in Adult and Young Offender Center Correctional Officers: An Exploratory Investigation. University- Psychological Services. American Psychological Association [Internet]. 2013 Oct [cited 2016 oct 06]; 10(1):37-47. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22924799> DOI: [10.1037/a0029655](https://doi.org/10.1037/a0029655)

Submissão: 11/03/2017
Aceito: 28/05/2017
Publicado: 15/07/2017

Correspondência

Sabrina Azevedo Wagner Benetti
Rua Emílio Frederico Buhner, 637
Bairro São Geraldo
CEP: 98700-000 – Ijuí (RS), Brasil